

**ATA DA 12ª REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DO
FUNDO DE TRANSPORTE AQUAVIÁRIO E CONSTRUÇÃO NAVAL
CT-AQUAVIÁRIO**

Data: 15/05/2008

Horário: das 14:00 às 18:00

Local: Sala de Reuniões do 6ª andar, nº 620/MCT - Brasília/DF.

1 – PRESENTES

1.1– Membros do Comitê Gestor

Joe Carlo Viana Valle – MCT/Presidente do Comitê

Carlos Alberto Pittaluga Niederauer – CNPq

Almirante Maurillo Euclides F. da Silva – Defesa

Paulo César D. de Lima - Marinha

Floriano Martins Pires Júnior - Comunidade Científica

Oscar Brito Augusto – Comunidade Científica

Edson Martins Areias – Setor Produtivo

José Ribamar Miranda Dias – Setor Produtivo

Herbert K. de Castro – ANTAQ

1.2 – Equipe Técnica e Convidados

Prof. Ibanez – SEXEC/MCT

Glória Gama – MCT/SECIS

CMG Davi Santiago de Macedo – Rep. da Defesa

Capitão de Fragata De Negri – Rep. da Marinha

Celso Trindade – FINEP

Isa Maria Gusmão Bérard – MCT/ASCOF

2– PAUTA DA REUNIÃO

Abertura
Deliberações sobre as Ações Verticais
Outros assuntos.

3 – ANDAMENTO DA REUNIÃO

Presidente Joe Valle abriu a reunião dando as boas-vindas aos presentes e apresentando o prof. Ibañez que é o chefe de Assessoria dos Fundos Setoriais. Pediu que todos se apresentassem também, antes de iniciar os trabalhos.

Na última reunião definimos as Ações Transversais e nessa vamos definir as Ações Verticais.

Na pauta temos a abertura em seguida as discussões e no final os assuntos diversos. Se alguém tem algum assunto para colocar ou desejar fazer algum comentário esse é o momento.

Eu sou o Vice-Almirante Paulo César Dias de Lima essa é a primeira reunião no lugar do Almirante Marcos José. Assumi a Secretaria de C&T da Marinha, criada em 30 de abril, com a função de coordenar das atividades de C&T na Marinha por meio da reunião dos seus ICTs e suas instituições de C&T. Gostaria de me colocar à disposição no 4º andar do Comando da Marinha onde a secretaria funciona e dizer que é um prazer estar aqui.

Eu sou Marcos Silveira estou aqui em nome da Fundação Homem do Mar para apresentar um Projeto do Centro de Simulação Aquaviário que nos tem dado bastante orgulho e alegria.

Eu sou Herbert de Castro estou representando o Dr. Paulo Vasconcelos que é o representante formal da ANTAQ.

Nas Ações Transversais (foram alocados 4 milhões de reais) hoje vamos discutir as Ações Verticais lembrando que temos disponível 5.480 mil reais. Os senhores, receberam os e-mail's com as propostas para que já dessem sugestões e se possível já sairmos daqui com as Ações Verticais acordadas. Se temos disponível 5.480 mil reais e temos um total em projetos de 7.395 mil reais para 2008, alguns terão prioridade e outros ficarão para uma próxima etapa.

Vamos trabalhar sem esquecermos a recomendação de não pulverizarmos essas ações e dificultarmos o trabalho das agencias. Sugiro que avaliemos os projetos de menor porte dentro de um determinado limite, discutiremos esses projetos e depois passaremos para os de maior porte. Lembrando sempre que não temos condições de atender a todos.

Temos os Eixos:

Eixo I:

-Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação

1-Apoio a projeto de Ciência, Tecnologia e Inovação no apoio na área de transporte aquaviário e construção naval,

4 milhões para 2008, 3 milhões para 2009, 2 milhões para 2010 e 1 milhão para 2011;

2-Centro de Simulação Aquaviária - IV fase. Fundação Homem do Mar Encomenda à FINEP, - 700 mil reais para 2008;

3-Manutenção do Centro de Informação e Transportes Aquaviários e Construção Naval. COPPE/UFRJ/Marinha,

60 mil para o ano de 2008, 120 mil para o ano de 2009 e 60 mil para 2010;

Eixo II:

-Promoção e Inovação Tecnológica das Empresas

4-Rede de Pesquisa e Tecnologia de Construção Naval. COPPE/UFRJ,

500 mil reais para 2008, 1 milhão para 2009 e 500 mil para 2010;

Eixo.III:

-Pesquisa Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estratégicas

5-Aumento da acurácia e das cartas náuticas dos portos,

Encomenda CHM,

1.380 mil reais em 2009, 250 mil reais em 2010;

6-Infra-estrutura para desenvolvimento de sensores inerciais,

Encomenda ao Centro Tecnológico da Marinha-São Paulo,

1.013 mil reais em 2008, 588 mil reais em 2009;

7-Desenvolvimento e fabricação de sensores inerciais,

Encomenda do Centro Tecnológico da Marinha,

1.326 mil reais para o ano de 2009;

8-Pesquisa sobre transporte de produtos perigosos na cadeia de transporte aquaviário,

450 mil reais em 2008;

9-Portos 2030. - Avaliação de impactos potenciais das mudanças climáticas sobre portos brasileiros como instrumento de gestão ambiental.

Patente Itajubá. Encomenda à FINEP.

632 mil reais em 2008, 654 mil reais em 2009, 628 mil reais em 2011;

Eixo.IV:

-Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social :

10-Centro Tecnológico de Inovação para o Desenvolvimento Social,

40 mil reais em 2008, 50 mil reais em 2009 e 60 mil reais em 2010.

Celso fez algumas colocações, a respeito da própria filosofia do que se tem feito no fundo, não querendo dizer que o comitê tem obrigação de seguir essa linha. O fundo tem trabalhado fundamentalmente com chamadas públicas, que é mais interessante por dar uma transparência maior ao processo. A proposta é de se fazer uma chamada pública com o valor de 10 milhões que se tem aprovado e propor que esse valor dobre para um milhão e meio de forma a aceitar projetos de maior porte saindo fora dessa questão de projetos pulverizados.

Almirante Ribamar questionou quanto ao orçamento de algumas propostas se estenderem até 2010.

Celso explicou que com relação ao orçamento, todo projeto tem um rebatimento. Nunca um projeto fica restrito ao seu ano. A regra de projetos diz que ele dura pelo menos 2 anos. Então quando se fala de um projeto de 2 anos, esta se falando em 3 anos de orçamento. Com relação ao impacto no orçamento ir até 2011, está se falando que um projeto de 36 meses aprovado hoje, vai ter impacto no orçamento de 2008, 2009, 2010 e 2011. Isso nada mais é que uma prática usual.

Com relação à proposta da ação vertical, o que estamos propondo são ações e projetos que gostaríamos de ver desenvolvidos. A questão é que na medida em que trazemos os projetos e nos limitamos a eles, estamos deixando de incluir no grupo que vai utilizar o recurso uma série de instituições que têm sido beneficiadas pelas chamadas públicas e tem mostrado competência para estar fazendo as propostas.

A chamada pública é avaliada por um comitê cujas composições nos últimos anos, foi de pessoas da Marinha, da ANTAQ, da UFRJ, da USP, no caso da USP de dois programas, do programa naval e do programa de transporte, pessoas da indústria. Então, quem senta para avaliar e escolher os projetos são pessoas da área, a FINEP nessa hora não tem influência. Ela coordena o processo, mas não é especialista em ter uma escolha, a única coisa que ela

diz é como as regras do jogo são estabelecidas. Então é um processo muito mais transparente e com muito mais oportunidade de participação.

Prof. Floriano pediu para apresentar 2 ações que não são exatamente projetos de pesquisa e desenvolvimento, portanto não se qualificariam para o edital. São ações importantes para o conjunto do setor. O Congresso Internacional de Engenharia Naval que vai ser realizado no Brasil em 2010. É uma ação de grande interesse e de grande impacto para o setor. Cunha as áreas de interesse direto da Engenharia Naval e outras áreas de exploração e off-shore. E a continuação de um Projeto que foi apoiado a partir de 2006 pelo fundo foi implementado e está em andamento, é o Centro de Informações de Transportes Aquaviários e Construção Naval. Consiste de uma base, um centro de informações eletrônicas, que é disponibilizado para a comunidade e um portal que está em fase final de testes para ser colocado no ar, possivelmente até o mês de junho.

Essas 2 ações não vão ficar inseridos na discussão ai seguir, aproveito então para reafirmar a sugestão de que sejam apoiadas as duas iniciativas.

O Presidente pediu que o CG se pronunciasse sobre o assunto.

Celso disse que com relação ao evento não tem nada contra. Mas tem certa preocupação com relação a questão da manutenção dos centros. Esses centros são criados e acabam demandando um recurso constante, estamos desenhando uma proposta de três anos para manutenção desses centros e no final desses três anos vão pedir mais três e mais três anos, e a gente cria essas coisas que acabam não tendo vida própria e ficando dependente de recursos que não são recursos rotineiros, vamos dizer assim. Eu acho que se pode dar esse empurrão inicial, mas tem que haver algum tipo de sustentabilidade futura. Esse recurso não é um recurso garantido, então joga-se o dinheiro todo fora porque simplesmente não se pode fazer essa manutenção.

Edson Areias pediu para que antes de deliberar sobre o assunto o Sr. Marcos Silveira fizesse a apresentação da sua proposta. Apresentação do Centro de Simulação Aquaviária.

Pittaluga pediu para fazer rápidos comentários:

O que o Celso falou de chamada pública são os famosos Editais da lei nº 8666 de 90. A orientação que desse Ministério é que sempre que possível se foque em editais, porque são universais e todos que tenham competência no tema poderão concorrer. A outra orientação é que não se pulverize as ações.

O ano passado o CNPq lançou um pouco mais de 30 editais com recursos dos fundos setoriais, alguns deles de um milhão de reais. Foram recebidas 50 propostas e conseguimos aprovar 2 ou 3. A outra observação é com relação às famosas encomendas. Aos olhos dessa lei de licitação de editais, a encomenda representa a dispensa de licitação. Significa que aquela proposta que está sendo encomendada pelo fundo tem um caráter específico e estratégico, é importante para aquele fundo. Quando você destina uma encomenda para uma instituição ou um pull de instituições é que são as únicas que podem desenvolver aquele projeto. Estando isto claro não há nenhuma objeção que a encomenda seja executada por uma ou outra agência. A gente evita exatamente, pelo cuidado aos olhos do fiscal. Não se privilegiou ninguém. Tem um Comitê Gestor que olhou a proposta e viu que ela era aderente aquele fundo setorial, viu que era estratégica e importante, decidiu apoiar e por acaso aquele grupo ou instituições eram os únicos a desenvolver. A gente tem evitado ao máximo encomendas ou editais de pequeno valor.

O Presidente lembrou que nessa questão da chamada pública, a formatação dessas chamadas é feita pelo comitê. O comitê pode trabalhar em cima dessa proposta para fazer o direcionamento, inclusive praticamente todos os projetos que aqui chegaram como encomenda podem concorrer num edital dessa natureza.

Celso esclareceu que tínhamos 5 milhões de reais, e esquecido de uma coisa que tem sido prática no comitê gestor que é a questão do overbooking. Em geral se contrata um pouco mais, porque sabe-se que alguma coisa se frustra no meio do caminho. Em primeiro lugar há uma prática usual, que é a concentração maior dos recursos no primeiro ano. Há uma

segunda coisa, é uma regra, uma orientação que tem sido passada para que não hajam chamadas de menos de 10 milhões de reais. A terceira de não gastar o dinheiro todo. E que também fosse surgir alguma proposta de projetos mais específicos para o CNPq. Então, por isso não foram usados os recursos todos. O prazo dos projetos que eu propus de 36 meses podem ser alterados e o valor máximo dos projetos também.

O presidente do comitê lembrou que na Ata da última reunião foi lembrado que não temos nenhum Documento Base, nem diretrizes bem estabelecidas pelo grupo. Foi então contratado o CGEE para fazer uma prospecção no setor e identificar onde no estão seus gargalos tecnológicos, e montar um projeto que ajudaria o comitê a direcionar os recursos. Esse projeto foi uma encomenda da FINEP e encontra-se em fase de implementação. Foi sugerido convidar o professor Rui Botter para vir apresentar seu trabalho sobre a Dinamização na Indústria Brasileira, na próxima reunião.

O professor Ibañez - Chefe da Assessoria dos Fundos Setoriais/MCT, pediu a palavra: Depois de passar essa rodada de termos de referência e encaminhar para as agências, a intenção dos fundos setoriais é realmente começar a discutir as diretrizes dos diversos fundos. A grande maioria deles não tem um documento de diretrizes, mas claro que isso será feito com a colaboração e a parceria de todos os participantes dos comitês. Então, possivelmente serão feitos alguns documentos base e depois encaminhados aos participantes dos comitês gestores teremos então uma resposta para talvez depois fazermos um Seminário. A intenção é essa ajudar para que esses documentos de diretrizes dos fundos sejam elaborados.

Prof.Oscar colocou que para ele era uma surpresa a questão do Projeto Zero ainda está em fase de contratação, algo que foi decidido há quase um ano.

Celso esclareceu que esses projetos quando são projetos do CGEE, caem no que é chamado contrato de gestão e uma vez que ele vai para o contrato de gestão ele sai do controle da FINEP. A FINEP só paga e quem controla o contrato de gestão é o MCT. A FINEP não tem ingerência técnica sobre esses projetos. Vou tentar levantar as informações.

Presidente passou a palavra para o Sr.Marcos Silveira:
Marcos Silveira – UFRJ/ FUNDAÇÃO HOMEM DO MAR
Em parceria com a UFRJ a Fundação Homem do Mar, apresentou o Centro de Simulação Aquaviário.

Prof. Ibañez perguntou se tem alguém no Brasil que faz a simulação das viagens pelo Rio Amazonas ou que possa fazer essa simulação. E Marcos Silveira informou que existem 2 centros de simulação no país. O Centro da Marinha no Brasil, o CIAG que é o centro de simulação há mais de dez anos instalado. Por estarmos recentemente instalados, tivemos a chance de trazer uma tecnologia mais nova, mas os dois centros tem condições hoje de fazer essa simulação.

Almirante Ribamar questionou se os 700 mil reais são para construção da 4ª fase, obras civis e simulador. E Marcos Silveira esclareceu que é só para o simulador. A obra civil é uma contrapartida da fundação.

Celso com o TR em mãos esclareceu, que são 28 mil de consoles, 35 mil de infra-estrutura de rede 75 mil de infra-estrutura computacional, 505 mil de programas, 27 mil de treinamento dos instrutores e 29 mil de testes de aceitação. Isso que está dentro do orçamento.

Edson Areias colocou que se trata de uma ferramenta importantíssima no desenvolvimento de tecnologia, até de ciência, porque em alguns casos essa fronteira é muito tênue. Tem uma palavra aí que eu não sei se fui eu que cunhei, mas num artigo eu falei que defino ciência como *now way* e a tecnologia como um *know-how*, porque na ciência é preciso saber porque se faz mais é muito maior do que como se faz na tecnologia. É uma

ferramenta de aspecto muito amplo sem aplicação. Quero até crer se eles esperavam que teriam tantas encomendas em tão breve tempo e se já teríamos tantos efeitos concretos, materiais e tantas possibilidades no momento de implantação desse centro de tecnologia. Portanto, estamos tratando de uma ferramenta cujo alcance vai ser determinado pela nossa inteligência, vontade política e muito pelo apoio que tivermos aqui.

O Presidente lembrou que dentro desse processo existe uma orientação efetiva do Ministério para as chamadas dos editais. Então, em toda intervenção que eu fizer eu vou lembrar isso, dentro dos editais nós podemos formatar para trabalhar todos os projetos aqui apresentados. Eu gostaria de lembrar para os senhores pensarem como o professor Ibañez colocou, nós estamos com um problema. O que tem acontecido no país de forma muito contundente é a questão do transporte de pessoas nos rios da Amazônia. Que a gente possa pensar nisso, logicamente nós temos o documento básico de construção, mas se o fundo teria no futuro algum projeto que pudesse ser apoiado para se diminuir essas captações.

Lembrou também que foram apresentadas algumas propostas além das 2 que já foram colocadas no começo, são propostas pequenas, nós temos uma série de trabalhos colocados aqui que podem ser atendidos dentro dessa chamada pública. Eu gostaria de mais uma vez abrir para a discussão no sentido de que como sugestão, aprovássemos a chamada e que pudéssemos conjuntamente trabalhar na construção desse edital para democratizar mais o recurso, sem perder de vista todos os projetos que estão aqui colocados.

O Vice-Almirante Paulo César colocou que na sua visão esses projetos fundamentalmente descritos têm um viés tecnológico presente em todos. Acho até que seria muito pretensioso da minha parte tentar efetivamente julgar algo assim, a não ser que ficasse bem claro para mim que não tivessem aqui propostas que efetivamente merecessem nossa aprovação. O que eu acho, presidente, olhando esse aspecto fundamental do edital é que dentro do que o senhor colocou, nós não fixássemos nesse momento valor, para que isso de repente viesse a desprestigiar ou perder a oportunidade de que um desses projetos possa ser aprovado e aprovássemos apenas a idéia do edital da chamada pública.

O Presidente concordou com o almirante no sentido de que não temos como desaproveitar nenhum desses projetos que estão aqui colocados, mas ao mesmo tempo levando em consideração o que foi colocado, uma diretriz no sentido de que o Brasil está no momento em que precisa investir na modernização, na questão tecnológica da frota, acho que temos que trabalhar o viés do setor produtivo,

Celso resumiu o que foi colocado. Está sendo proposta a chamada pública da FINEP, o Centro de Simulação Aquaviária, a Manutenção do Centro de Informações, o Aumento da Acurácia das Cartas Náuticas e o Prades de 2010, são as propostas, que estamos aprovando, o restante se discute lá na frente.

Olhando esse re-arranjo, fomos para 5 milhões 480 mil reais. É possível até aumentar um pouco a chamada para a gente ter um overbooking maior, se for o desejado. Temos certa tranquilidade na liberação dos recursos, garantindo que vão ser aplicados. Temos condições de aumentar a primeira parcela dessa chamada em mais 500 mil, e aí liberaríamos 4 milhões e meio e podendo em 2009 passarmos para 3 milhões e meio daí passarmos a chamada para 11 milhões. É a proposta para melhorarmos o overbooking, porque se chegar o fim do ano e o dinheiro não for gasto morre.

Prof. Floriano fez uma sugestão reforçando a colocação do Almirante no sentido de na terceira rodada do edital fazer a coisa ainda mais focada e deixar o grande desafio que está colocado na área de projeto e construção de navios de embarcações oceânicas. Primeira sugestão: Parte do edital fosse focada nesse setor. Segunda: No edital fosse privilegiada a participação da indústria, das organizações de construção naval e de projetos de navios. Ou seja, induzir a participação dos atores principais, esses que são projetistas e construtores de Marinha. Os estaleiros privados os estaleiros engajados na construção de embarcações de apoio. Terceira: Se privilegiasse a participação de instituições de pesquisa organizadas em

rede, no sentido de estimular a disseminação desse segmento nas instituições de pesquisa, na organização porque é um setor pequeno com poucos atores e essa desconcentração ganha em qualidade, ganha em abrangência se for privilegiada a formação de rede pesqueira. As três sugestões são no sentido, de aumentar o limite, do teto do valor dos projetos para permitir projetos grandes.

Herbert concordou com o Prof. Floriano, mas ressaltou para que não se focasse a próxima Chamada apenas na construção naval. Lembrou que existem outros aspectos do transporte aquaviário que são tão importantes quanto a construção naval e que devem também merecer a atenção do Fundo de Transporte Aquaviário. Lembrou a carência de pessoal técnico na área de engenharia costeira citando como exemplo a falta de engenheiros especializados em dragagem. A ausência de investimentos em portos e obras costeiras inibiu a formação e especialização de profissionais nessas áreas e hoje não se encontra técnicos na faixa de 30 a 40 anos atuando nesses segmentos. Destacou a engenharia costeira e a navegação como aspectos do transporte aquaviário que também devem ser contemplados pelo Fundo, ainda que num montante de recursos financeiros inferior àquele destinado à construção naval. Sugeriu que o CT-AQUAVIÁRIO destinasse parte dos recursos do Fundo para o incentivo e desenvolvimento de ações do setor da navegação e da engenharia costeira onde estaria inserida a engenharia de portos. Ressaltou, por fim, a importância do trabalho em rede, que deve continuar sendo enfatizado e incentivado pelo Fundo e que no caso da engenharia naval já demonstrada resultados positivos.

Almirante Ribamar propôs que podíamos colocar talvez dois editais de 3 milhões voltado para a construção naval e um edital de 1 milhão e meio, voltado para a segurança do tráfego aquaviário.

O Presidente colocou que na construção do edital, se terá um aporte de recursos para uma chamada desse nível. Pode-se trabalhar essa questão, todos aqui fizeram ótimas colocações em relação ao edital e a gente vai focar num momento importante para o Brasil nesse setor, mas essa construção fica a cargo desses atores que estão aqui colocados. Vamos trabalhar para que hajam esses contatos, os senhores coloquem sugestões, a gente faz essa articulação, eu acho que a FINEP e o Celso organizam, repassam para todos, para que haja essa unanimidade.

Celso pediu para fazer algumas colocações com relação ao que foi dito. Em primeiro lugar nenhum problema em dividir a chamada. Trabalhamos com valores globais quando lançamos uma chamada. Como a chamada é de 11 milhões de reais ao todo, a poderíamos dividi-la em 8 milhões de reais e 3 milhões de reais. É aceitável, para o Aquaviário como todo. Uma segunda coisa que foi colocada e que talvez tenhamos algumas dificuldades legais. A questão de só se aceitar empresas do setor naval. Isso acaba acontecendo a medida que se pede experiência e se trata de um tema naval. A equipe técnica do projeto é considerada, mas se tiver alguém que demonstra capacitação de fazer e não seja formalmente ligado ao setor naval, é complicado.

Outra questão, se eventualmente o processo de construção do navio tem alguma coisa aonde o Brasil não tem competência. E uma empresa que não é da área naval, mas que está interessada em ingressar no setor e traz a competência não a empresa, contrata a competência através das pessoas, dos investimentos. Essa instituição estaria fora? É difícil a fazer esse tipo de limitação. As limitações acabam vindo através do tema. Entendo a preocupação do Floriano, da outra vez era tão amplo que haviam temas que poderiam ser desenvolvidos por uma empresa de eletrônica simplesmente. Agora, estamos focando na construção do navio temos que dizer o que queremos com um projeto de construção do navio, vai ser difícil aparecer uma empresa que não seja do setor ou que não tenha pelo menos condição de se tornar do setor.

O Presidente questiona que se estamos todos acordados, devemos colocar um prazo para a construção desse edital. Podemos manter aquele calendário de datas definido na última reunião? Só para lembrar 23 de setembro.

Celso lembrou que precisamos estabelecer o prazo de me enviarem a proposta do item. Os termos que não foram repassados serão mandados por e-mail. No item descrição que é onde se definem as áreas, que se pudesse então fazer as restrições devidas para que se possa trabalhar na questão. O prazo pode ser dado até sexta-feira 30 de maio.

Com relação à próxima reunião, eu faria aqui 2 sugestões. Uma já foi feita no início estou só repetindo que é convidar a pessoa que fez o Projeto Zero original para uma exposição de 40 minutos. A outra que foi sugerida pelo Pittaluga na reunião passada, de convidar os responsáveis pelos Cursos de Formação de Mão-de-Obra Técnica que foram aprovados no edital anterior para cada um fazer uma exposição de 15 minutos.

Vice-Alm. Paulo César - Marinha

Lembrou do interesse do presidente em conhecer os nossos CTs voltados para o tema. Estendeu o convite da visita a todos os presentes. Os nossos centros são no Rio, Institutos de Pesquisa da Marinha, o Centro de Hidrografia da Marinha e o de Aramar em São Paulo. Prof. Floriano estendeu o convite para as visitas a COPPE/UFRJ, e o Edson Areias fez também um convite para visitas ao CSA.

A próxima Reunião será no Rio de Janeiro/Finep, nos dias 22 e 23 de setembro. No dia 22 visitas às instalações que forem agendadas e no dia 23 a parte da manhã para as apresentações e a tarde para nossa reunião ordinária.

Encerrando eu gostaria de agradecer a todos os senhores por mais essa tarde de boa qualidade e parabenizar aos que são apaixonados e lembrando que o nosso país precisa e merece pessoas como essas que estão aqui sentadas à mesa. Muito obrigado.

4 – ASSINATURAS

Joe Carlo Viana Valle

Maurillo Euclides F. da Silva

Paulo César Dias de Lima

Carlos Pittaluga

Marco Telles

Débora de Mello M. Teixeira

Floriano Martins Pires Júnior

Oscar Brito Augusto

Jose Ribamar Miranda Dias

Edson Martins Areias
